



INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giovani Arcanjo Dos Santos Vieira¹

RESUMO

No presente artigo traçamos histórico da inclusão digital na educação infantil, onde constata a importância e seus benefícios na aquisição de aprendizagem, conhecimento através das mídias de hoje e sem contar na integração social.

Palavras-chave: educação inclusiva. Pessoas excluídas. Ações de apoio. Desigualdades sociais.

DIGITAL INCLUSION IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

In this article, we trace the history of digital inclusion in early childhood education, where it notes the importance and its benefits in acquiring learning, knowledge through today 's media and not counting social integration.

Keywords: inclusive education. Excluded people. Support actions. Social inequalities.

INTRODUÇÃO

A educação Inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Criados na década de 70, muitos programas e projetos surgiram no sentido de incluir e valorizar o desenvolvimento do conhecimento, ignorando qualquer tipo de desigualdade, garantindo o direito a educação e a inclusão social de qualquer cidadão. A área digital pode ser considerada como a democratização das tecnologias, esse assunto tem sido muito repercutido no Brasil pelas dificuldades encontradas para a implantação, pois se trata de um processo que busca recolocar na rede de ensino todas as pessoas excluídas (seja educando com necessidades educacionais especiais, ou alunos excluídos pela raça, gênero, credo, entre outros motivos).

É necessário oferecer aos alunos informações oportunas e on-line para que desenvolvessem suas atividades, de acordo com Piaget (1987, p. 339), “o feedback é necessário a aprendizagem, por se tratar de um processo que possibilita fornecer dados ajudando melhorar o desempenho de cada indivíduo no sentido de atingir seus objetivos.”

¹ Graduação Plena em Educação Física/2008, licenciatura plena em Pedagogia pela Faculdade UNISEPE-FVR, 2014. Coordenador Regional de Educação Física das APAEs do Vale do Ribeira. Professor de Educação Física da APAE de Jiquiá/SP. Mestrando em Educação Superior pela UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSÁRIO - UNR (Argentina).



Para que haja êxito na comunicação do feedback as barreiras devem ser rompidas e estabelecida uma relação de confiança e segurança. Cabe ao gestor estar sempre preparado para esta ação, trabalhando não só a razão, mas também o sentimento, olhando para seu educando de forma diferenciada, priorizando atitudes no processo da construção do conhecimento, é extremamente importante para um bom resultado. É necessário falar da educação inclusiva, seu significado e importância no contexto social e educacional, para haver educação integral para todos, já que uma sociedade democrática precisa que todos sejam incluídos com seus direitos e deveres.

Este artigo tem como finalidade focar a importância da informática no contexto social priorizando a efetiva aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade. Vivemos no terceiro milênio, ápice da globalização, e na concepção do próprio homem, o fenômeno principal desta nova era é sem dúvida a tecnologia. Diante da grande parcela da população mundial que se encontra excluída desta sociedade digital e a fim de contribuir para solucionar tal problemática, é necessário a implantação da inclusão digital na rede de Ensino já nas séries iniciais, procurando assim, acelerar a apropriação de novos saberes e fazeres e consequentemente redução das desigualdades sociais. Dessa forma, é necessário verificar as diversidades das deficiências dos alunos, além de ser necessária também a mobilização e a reflexão do setor político, da comunidade, dos pais, dos gestores da escola, dos professores, de todos os alunos, possibilitando a aquisição e o desenvolvimento desse novo conhecimento.

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DIGITAL

A Evolução da Inclusão Digital é a massificação do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de toda a população no chamado mundo virtual. Muitos pensam que esta inserção se efetiva simplesmente facilitando o acesso da população às ferramentas e computadores, mais do que o acesso, as pessoas devem também fazer uso das ferramentas ligadas à computação, como busca para trabalhos, capacitando jovens para o mercado de trabalho, bem como trabalhadores em práticas relacionadas com a informática, para melhorar suas condições de vida.

Outro ponto muito importante da inclusão digital é o acesso à internet por pessoas que tenham algum tipo de deficiência, um exemplo disso, são os chamados audiobooks (*e-*



books) com áudio para acesso a pessoas com deficiência auditiva, esse foi um passo muito importante, pois até alguns anos atrás o acesso por pessoas com esse tipo de deficiência era quase impossível, pois eram raros os recursos de áudio visando o conhecimento acadêmico na *Internet*, esse é um tipo de evolução da tecnologia que facilita a inclusão digital, visto que é de baixo custo e de fácil implementação (LÉVY, 1993).

De acordo com Lévy, a inclusão digital deve ser de acesso a qualquer pessoa, servindo de ferramenta em diversos trabalhos, bem como para o seu desenvolvimento profissional. Incluir uma pessoa digitalmente, não é apenas alfabetizá-la em informática, mas sim fazer com que o conhecimento adquirido por ela sobre a informática seja útil em situações sociais, melhorando assim o seu próprio quadro social.

Para muitas crianças à escola é o único espaço de acesso ao conhecimento. Com a implantação da inclusão digital procura-se garantir igualdade de oportunidade de aquisição de saberes, inserindo os alunos no mundo em que o direito à educação é de todos.

Avala (2003) relata alguns pontos críticos com relação à inclusão digital, por meio do acesso e domínio das novas tecnologias deverão desenvolver novas competências fundamentais: como o senso crítico; o pensamento hipotético e dedutivo; as faculdades de observação e de pesquisa; o julgamento; a capacidade de memorizar e classificar; a leitura e a análise de textos e de imagens; a imaginação; a representação em redes e os procedimentos e estratégias de comunicação.

Somente colocar um computador diante das pessoas não significa que esta esteja sendo incluída digitalmente.

A sociedade atual, chamada sociedade do conhecimento, vive momentos de transformações em seus mais variados setores: político, econômico, tecnológico, científico, social, cultural, etc. Dessa forma é imprescindível uma interação, e não apenas um contato superficial com a nova tecnologia, vai muito além de buscar desvendar mistérios.

O papel do educador é fundamental para estimular os alunos a adaptarem-se ao novo com segurança, de forma crítica e autônoma, dentro ou fora da escola, processos que focam a formação continuada do professor.

Piaget (1987) reconhece o papel fundamental da experiência do desenvolvimento da inteligência. Tampouco nega o papel essencial que o meio exterior tem nesse processo. O



autor ainda relata que o conhecimento corresponde ao problema das relações entre o organismo e o meio.

Com a inclusão digital desde os primeiros anos de escolaridade, poderemos possibilitar apropriação dessa nova maneira de proceder a aprendizagem de forma mais efetiva. Muitas crianças carentes não dispõem desse acesso, dessa forma a escola deve ser responsável por inseri-la nesse novo processo, de acordo com Piaget, a experiência desenvolve a inteligência o meio também interfere na forma de como essa inteligência vai se proceder. Sendo assim, através da implantação digital na escola, estaremos garantindo a universalização desse novo meio de comunicação, garantindo o acesso a todas as crianças de forma justa e acolhedora.

Ferreiro e Teberosky (1985) relatam que em toda evolução, há um problema que persiste e que adotar diferentes formas, segundo os níveis, sem deixar de constituir um mesmo problema. A compreensão do sistema de escrita é um processo de conhecimento, cada indivíduo tem uma estrutura lógica e que constitui, ao mesmo tempo, o marco e o instrumento que definirão as características do processo. A lógica do sujeito não pode estar ausente de nenhuma aprendizagem, fazendo parte da apropriação de conhecimento.

Assim como o processo da escrita se dá de forma variada em cada nível, entendemos que o desenvolvimento de qualquer aprendizagem ocorre no íntimo de cada um, de acordo com suas expectativas. Cabe a nós professores desencadarmos motivos para que essa aprendizagem alcance também nossas expectativas, proporcionando condições para o desenvolvimento da aprendizagem e em especial a tecnologia, que hoje nos coloca diante de certas imposições que somente através da autonomia e do incentivo vamos derrubar as barreiras que nos separam de um contexto social abrangente.

NOVAS LINGUAGENS, MÍDIAS DIGITAIS

Podemos destacar a linguagem como verdadeiro elo entre os autores Vygotsky e Piaget, é o ponto onde ambos se encontram, porém para Vygotsky a linguagem é o ponto de partida para a análise dos processos mentais geradores da significação, enquanto para Piaget este é o final dos processos cognitivos universais.

Para atribuir um valor simbólico, o indivíduo faz uso da faculdade de linguagem. Diante disso podemos observar a importância da leitura e escrita, as quais se mesclam na



criação de um texto digital. Ler e escrever significa interagir no mundo que estabelece um leque de recursos diante da criação do hipertexto ou para estabelecer novas ligações não previstas pelo autor. Criar percursos próprios, deixar marcas e criar narrativas pessoais, assim novas e diferentes maneiras de produção de saberes e descoberta de conhecimentos têm favorecido a representação textual e hipertextual do pensamento do aluno. O uso de hipertexto - leitura e escrita em mídias digitais rompe com a ideia de um único caminho para leitura, através da leitura na tela o leitor decide com autonomia intervir no texto e reconstruí-lo.

Descrever ideias com o uso das mídias digitais cria um movimento entre o escritor e o texto que os aproxima criando vínculos que seduzem o leitor a ler, refletir, reescrever, atribuir significados, trocar informações e experiências, divulgar fatos do cotidiano e produzir histórias e isso implica um processo de investigação, reflexão e construção da aprendizagem.

Lévy (1993) cita que, mesmo depois da invenção do livro impresso, ele não era o único instrumento para a aquisição de informações. Havia pinturas, imagens populares gravadas, ensino oral, etc. Pode-se dizer que os livros eram os mais importantes instrumentos para a transmissão da comunicação científica, incluindo informações sobre eventos históricos. Nesse sentido, eles eram os instrumentos supremos usados nas escolas. Com a difusão dos vários meios de comunicação de massa, do cinema à televisão, alguma coisa mudou. A comunicação escrita, especialmente aquela provocada por livros ou similares, permanece e permanecerá indispensável, não apenas para a fruição da literatura, mas para qualquer situação em que o sujeito precise ler cuidadosamente, não apenas para escanear ou receber informações, mas também especular e refletir sobre estas. Daí a necessidade de pensarmos na formação de um leitor crítico e dinâmico, cuja maturidade se vai formando no acesso e na convivência com os diferentes veículos e configurações de linguagens e, para que possa adentrar criticamente as informações que circulem na sociedade.

Mais que um instrumento de aquisição de conhecimento, a aprendizagem por meio da mídia hoje é suprema, não quer dizer que devemos descartar a possibilidade da aprendizagem através dos livros, pelo contrário, a abrangência de informação é sem dúvida incomparável, porém devemos saber a importância de cada veículos de comunicação e fazer bom uso deles. No espaço escolar utilizar as novas tecnologias, significa apresentar



oportunidades de ampliar as possibilidades de utilização da leitura e escrita que circulam no contexto social.

Segundo Moran (2003) os princípios metodológicos norteadores da prática docente na Mídia Digital é ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade no espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação. Diante disso é necessário integrar as ferramentas da mídia digital observando alguns princípios norteadores de uma aprendizagem:

- Integrar tecnologias, metodologias, atividades; integrar texto escrito, comunicação oral, hipertextual, multimídia; aproximar as mídias possibilitando a ligação entre elas de um formato para outro;
- Variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela;
- Planejar, prever e ajustar-se às circunstâncias ao novo; diversificar, mudar e adaptar-se continuamente a realidade do aluno ou do grupo;
- Valorizar a presença no que ela tem de melhor e a comunicação virtual no que ela nos favorece.

Entendemos que a aprendizagem está voltada para o mundo globalizado e necessita de técnicas também avançadas. Diante disso é necessário implantar uma nova consciência diante da necessidade de compartilhar esse novo conhecimento.

Para adaptar-se a essa nova realidade, contamos com a escola, pois os profissionais comprometidos com o desenvolvimento do educando, buscará trabalhar conteúdos produtivos e desafiadores. Professores assim como qualquer ser humano deve adaptar-se a nova situação, voltado para a metodologia do “aprender a aprender” e aprender a fazer, questionando a própria prática em função da busca de caminhos pedagógicos de inclusão. Seguido de um trabalho de colaboração, alunos e professores, procurar trocar ideias e informações, em um clima afetivo, incentivando a participação, facilitando assim o desenvolvimento da aprendizagem.

Para o autor Lévy (1993) o advento das tecnologias de informação e comunicação, resultante da junção entre informática e telecomunicação, gerou novos desafios e oportunidades para a incorporação de tecnologias na escola e evidenciou o potencial de incitar o desenvolvimento das habilidades de escrever, ler, interpretar textos e hipertextos. Não se trata da mesma leitura realizada no espaço linear do material impresso. A leitura de



um texto não linear na tela do computador está baseada em indexações, conexões entre ideias e conceitos articulados por meio de links, que conectam informações representadas sob diferentes formas, tais como palavras, páginas, imagens, animações. A Educação Inclusiva envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com objetivo de assegurar que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de acesso educacionais e sociais oferecidos pela mesma.

Diante do novo desafio, a escola precisa também inserir os alunos no mundo letrado, possibilitar a alfabetização dos alunos com variados tipos de textos, dessa forma facilitará o contato da leitura não linear pelo computador, sendo possível assimilar e articular novos conhecimentos.

A rigor, Lévy (1993) deixa claro que o conhecimento pode ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Torna-se necessário reconhecer que o conhecimento digital vem se apresentado com uma significativa velocidade de comunicação, porém o advento dessa modalidade de linguagem não implica descartar o caminho percorrido pela comunicação oral e escrito. A heterogeneidade dos frequentadores dos ambientes virtuais demonstra que indivíduos de todas as faixas etárias circulam na rede, de diferentes origens sociais, evidentemente sendo a questão da dificuldade de acesso à tecnologia uma barreira concreta. Igualmente heterogêneo é o universo de jovens e adultos pouco interessados ou intimidados pelo tipo de relação com conhecimento e comunicação moldado pelas TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação).

A falta de coesão diante da necessidade do uso da tecnologia surge um enigma, gera mais temor e resistência, além de menosprezar a interação social que continua a existir em paralelo à vida na rede. A apropriação social dos recursos digitais é uma oportunidade para aproximações e parcerias, para acesso à informação de forma mais ágil, para a conquista de espaços de autoria e circulação da expressão humana, com enorme potencial de mobilização e transformação.

Como já foi dito no início, torna-se necessário distinguir os diversos tipos de deficiências nos alunos, e trabalhar o desenvolvimento das competências desde a primeira infância. De tal forma, torna-se necessário direcionar um trabalho pedagógico voltado para uma aprendizagem mais ampla visando os assuntos que circulam no nosso cotidiano.



Com o acesso a informática por pessoas de variadas faixas de idade, torna-se importante que essa participação seja reconhecida pelos educadores, aumentando o interesse pela prática do ensino, e diminuindo o temor e a resistência dos próprios educadores e educandos.

Para ter espaço no mundo do trabalho e garantir a inclusão social, cada vez mais é preciso que a pessoa não só domine as novas tecnologias de comunicação e informação como também seja capaz de uma atitude autônoma de buscar o conhecimento, já que isto se renova a cada dia. (SANTAELLA, 2004, p. 68).

O LETRAMENTO DIGITAL E SUA EMANCIPAÇÃO—UMA NOVA LINGUAGEM

Por efeito dos computadores e da digitalização, todas as formas e instrumentos da mídia estão cada vez mais se fundindo em sistemas inter-relacionados, conforme Moran (2003). Os meios de comunicação e atualmente o uso da informática, propõe uma proposta educativa para ajudar o homem e a mulher a libertar-se da manipulação e domesticação, desenvolvendo sua capacidade crítico-reflexivo.

A tecnologia além de proporcionar entretenimento nos coloca diante das informações mais atuais possíveis. Novas formas de comunicação e de aquisição surgem através da mídia, assim, faz-se necessário criar espaços de apropriação dessa nova linguagem que permite que as pessoas se expressem de diferentes maneiras sem ser excluídas.

A linguagem por si só, já constitui um instrumento de interação entre o pensamento humano e o seu meio, podendo proceder de forma direta ou por meios mecânicos. Novas maneiras para os indivíduos ampliarem suas possibilidades de expressão, é interagir e contextualizar novas informações e conhecimento, adequar-se a condições atuais procurando acompanhar um aprendizado contínuo.

Dessa forma, torna-se necessário que os ambientes educacionais possibilitem a interação e a participação dos alunos na elaboração da leitura e da escrita, além de conscientizá-los sobre a importância do uso da informática não só dentro da sala de aula, mas para resolver problemas do cotidiano. Como educador devemos preparar os educandos para a mudança (...) “a leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, se identificam e desencadeiam o processo de significação (ORLANDI, 1983, p. 62).”



Com base nas fundamentações teóricas, vimos que o mundo moderno faz com que estejamos aptos a implantar nova consciência diante do grande desafio do mundo globalizado, que é a informática. Diante dessa evidência, a escola não pode continuar restrita ao texto verbal escrito, embora ele seja imprescindível, porém, é urgente que a utilização dos variados tipos de textos esteja presente não só no contexto escolar, mas interagindo no ambiente do cotidiano do aluno, com a proposta de educá-lo para a leitura crítica, e posteriormente a utilização dos mesmos pela informática.

Durante a leitura do texto escrito, o leitor faz relação com outras funções cognitivas para criar imagens mentais, cria a partir de sua própria imaginação, os cenários, as paisagens, as cenas, objetos e as fisionomias. É importante saber que a leitura e escrita mesclam-se na criação de um texto digital, são habilidades relacionadas à observação, à atenção, à memória, à análise, à síntese, à orientação espacial, ao pensamento lógico e criativo.

O avanço da tecnologia toma uma velocidade sem igual, nos coloca num mundo onde o tempo é dinâmico e que constitui perdas para quem não o acompanha. Implantar essa nova consciência é um desafio para a escola no mundo contemporâneo, pois será necessário o comprometimento de todos os segmentos da escola e principalmente a presença do educador letrado digitalmente. O incentivo desta prática desde as séries iniciais é garantir o avanço da compreensão de mundo, para isso o professor deve conhecer as potencialidades do aluno e organizar situações de aprendizagens para que ele construa o saber dia-a-dia.

É importante saber que a leitura e escrita mesclam-se na criação de um texto digital, ler e escrever significa interagir no mundo que estabelece um leque de recursos diante da criação do hipertexto ou para estabelecer novas ligações não previstas pelo autor, criar percursos próprios, deixar marcas e criar narrativas pessoais. Descrever ideias com o uso das mídias digitais cria um movimento entre o escritor e o texto que os aproxima criando vínculos que seduzem o leitor a ler, refletir, reescrever, atribuir significados, trocar informações e experiências, divulgar fatos do cotidiano e produzir histórias e isso implica um processo de investigação, reflexão e construção da aprendizagem. Nessa aventura, o professor também é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, articulador do ensino com a pesquisa e que busca projetar as bases de um currículo intrinsecamente motivador para o aluno tornar-se leitor e escritor.



É necessário criar uma nova visão sobre o tema abordado, visando principalmente à aplicação na nossa prática pedagógica. Desta forma buscam-se a compreensão dos sistemas que sustentam as políticas de apoio aos programas de implantação reconhecendo a influência da internet na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procuramos elucidar o verdadeiro significado do termo inclusão, buscando mostrar que não é apenas um novo modismo inserido no cotidiano escolar, mas uma necessidade, uma vez que o computador já faz parte de nossas vidas. Através dos autores foram abordados conceitos e assuntos relacionados à inclusão digital, para nos conscientizarmos e nos prepararmos para lidar com a tecnologia digital como parte do nosso cotidiano. A ideia principal é proporcionar uma visão sobre o tema abordando, visando principalmente à aplicação na nossa prática pedagógica. De acordo com as fundamentações teóricas, este projeto tem como objetivo mostrar os conceitos de escola inclusiva de forma abrangente, já que uma sociedade democrática precisa que todos sejam incluídos com seus direitos e deveres. É necessário falar da educação inclusiva, do seu significado e importância no contexto social e educacional, para haver de fato uma educação integral para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAVA, S. Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço. *Revista Pátio*, RS, n° 26, 2003.
- FERREIRO, E. e Teberosky, A. *Psicogêneses da Língua escrita*: trad. De Diana Myriam Lichtentstein, Liana Di Marco e Mario Corso, Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- GERALDI, J. W. *Linguagem e Ensino. Exercícios de Militância e Divulgação*. ALB/Mercado das Letras: Campinas, São Paulo, 1996.
- LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na área da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MORAM, J. M. *Ensino aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática*. Novas Tecnologias pedagógicas. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- ORLANDI, P. E. Estudos da Linguagem. *Revistas Leitura Teia e Prática*. Julho, 84 N° 1, 1984.
- SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor emissor*. Educação Infantil e Inclusão Digital. São Paulo: Paulus, 2004.
- SOARES, M. *Letramento: Um Tema em Três Gêneros*. 2ª Ed. Autêntica: Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001.



VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. Trad. Port.: São Paulo, Martins Fontes, 1993.

_____, L. *A Formação Social da Mente*. Trad. Port. São Paulo, Martins Fontes, 1994.